

***Bibliographia alvaresiana*: sonho irrealista ou projeto com futuro?**

***Bibliographia alvaresiana*: unrealistic dream or project with a future?**

Rolf Kemmler*

RESUMO

Tendo como ponto de partida o artigo do jesuíta italiano Emilio Springhetti (1913-1976) em que este atribui, para a gramática latino-portuguesa *Emmanuelis Alvari è Societate Iesu de institutione grammatica libri tres* do jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583) um número de 530 edições (Springhetti 1962-1963: 304), o presente artigo empreende um estudo das referências à gramática alvaresiana e das respetivas listagens dentro dos repertórios bibliográficos existentes desde o século XVII até a finais do século XX. Perante a divergência das edições documentadas, que vai desde a consideração de 158 edições completas e parciais, em 1854, até à listagem de 651 em finais do século XX, exemplificam-se alguns resultados das nossas investigações bibliográficas atuais sobre os inícios das várias tradições nacionais da gramática alvaresiana em vários países da Europa quinhentista e seiscentista. Como temos trabalhado em aumentar a secção alvaresiana da base de dados brasileira LUSODAT (s.d. a) ao longo de algo mais de uma década, o artigo termina por oferecer uma atualização do quadro de Springhetti (por natureza provisório como os trabalhos continuam), intitulado «Edições da gramática alvaresiana», e em cujo âmbito o número tem crescido para 1098 edições, oferecendo, assim, um primeiro passo para um futuro estabelecimento daquilo que se deverá chamar *Bibliographia alvaresiana*.

PALAVRAS-CHAVE: História da linguística; gramática; latim; jesuítas; Manuel Álvares; bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2023nEspecial.1358>

* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras

Orcid 0000-0002-4389-6551

ABSTRACT

Having as a starting point the paper of the Italian Jesuit Emilio Springhetti (1913-1976) in which he attributes to the Latin-Portuguese grammar *Emmanuelis Alvari è Societate Iesu de institutione grammatica libri tres* by the Madeiran Jesuit Manuel Álvares (1526-1583) a number of 530 editions (Springhetti 1962-1963: 304), the present article undertakes a study of the references to the Alvaresian grammar and the respective listings within the existing bibliographic repertories from the 17th century to the end of the 20th century. In view of the divergence of documented editions, ranging from a consideration 158 complete and partial editions in 1854 to a list of 651 at the end of the 20th century, we exemplify some results of our current bibliographical research on the beginnings of the various national traditions of Alvaresian grammar in several countries of fifteenth- and sixteenth-century Europe. As we have been working on increasing the Alvaresian section of the Brazilian database LUSODAT (s.d. a) for something over a decade, the article ends by offering an update of Springhetti's table (by nature provisional as work continues), titled «Edições da gramática alvaresiana», in which the number has grown to 1098 editions, thus offering a first step towards a future establishment of what is to be called the *Bibliographia alvaresiana*.

KEYWORDS: History of linguistics; grammar; Latin; Jesuits; Manuel Álvares; bibliographys.

Introdução

No domínio das letras em Portugal, o ano de 1572 merece destaque pela primeira impressão, em Lisboa, de duas obras, que ambas viriam a adquirir importância extraordinária nas humanidades portuguesas e mesmo no mundo, pouco tempo depois da publicação das respetivas *editiones principes*. Assim, foi com base no privilégio real, datado de 24 de setembro de 1571 (Camões 1572: fol. [2r]) que o tipógrafo António Gonçalves imprimiu neste ano a epopeia nacional *Os Lvsiadas* do poeta Luís Vaz de Camões (1524-1580), no mesmo tempo em que o seu competidor João da Barreira imprimiu a gramática latina *Emmanuelis Alvari e Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres*, que apresenta as licenças de 9 de setembro de 1572 (Álvares 1572: fol. [1r]). Mesmo que hoje em dia já não parece ser possível reconstruir exatamente quando cada um dos dois livros impressos passou efetivamente a entrar no mercado livreiro

quinhentista, parece óbvio que a impressão mais ou menos simultânea destas duas obras tão díspares e tão importantes, em última análise, não deve ser outra coisa, senão uma feliz coincidência histórica.

No que respeita à *editio princeps* da *ars maior* do jesuíta madeirense Manuel Álvares (1526-1583), não se sabe se ou em que medida o próprio autor estaria imediatamente envolvido no processo censório que levou à licença de impressão que foi concedida com data de 9 de setembro de 1572, especialmente quando tomamos em consideração que o privilégio real de 14 de setembro de 1567 (Álvares 1572: fol. [2r-2v]) concedera ao tipógrafo João da Barreira o direito exclusivo de imprimir, durante o período de oito anos, quaisquer manuais escolares e universitários de que precisavam os padres jesuítas para a sua atividade docente no Colégio das Artes e na Universidade de Coimbra.

Descoberta há relativamente poucos anos, a *editio princeps* da *ars minor* alvaresiana (cf. Kemmler 2015: 7) constitui a versão estudantil da gramática latina de Álvares, que o autor ‘libertou’ da maioria dos escólios eruditos da sua *ars maior*. Também esta gramática foi impressa no âmbito do mesmo privilégio para a impressão e venda de livros escolares jesuíticos no reino de Portugal de 1567 (Álvares 1573: fol. [2r-2v]).

Uma vez que a licença de impressão da *ars maior* foi concedida, como já se afirmou, em 9 de setembro de 1572, parece em todo o caso, entre outras razões que possam ser alegadas, por questões de volume desta empreitada tipográfica no formato in-4.^o,¹ lícito questionarmo-nos se a impressão deste livro muito vasto poderá realmente ter sido concluída em 1572, como indicado no rosto, ou se não poderá antes ser concluída no ano seguinte, quando também a *ars minor* já estava no prelo.

1 Afinal, o livro ocupa 255 fólhos, que correspondem a cerca de 510 páginas na contagem moderna. O tamanho de 20 cm de altura correspondendo, *grosso modo* ao atual formato de papel A5.

Pelo menos desde finais de 2010, quando começámos a redigir os nossos primeiros trabalhos sobre aspetos bibliográficos relacionados com os inícios dos *Emmanuelis Alvaresi Societate Iesu de institutione grammatica libri tres*, ficámos impressionados com o número de 530 edições que costuma ser referido como parâmetro de referência na investigação alvaresiana desde 1961-1962. Aumentou a nossa perplexidade quando consultámos outros levantamentos bibliográficos da gramática alvaresiana, que apresentam números bastante divergentes de edições, o que em última medida, motivou os nossos estudos neste sentido.

1. Ponto de Partida: o levantamento de Emilio Springhetti

Não será descabido afirmar que entre os estudiosos modernos da gramática alvaresiana o artigo «Storia e fortuna della Grammatica di Emmanuele Alvares, S. J.» deve ser considerado famoso. No seu contributo de 22 páginas aos estudos alvaresianos, publicado na revista conimbricense *Humanitas*, o jesuíta italiano Emilio Springhetti (1913-1976) tanto oferece muitas informações de relevo sobre a génese da obra de Manuel Álvares como gramática da língua latina adotada pela Companhia de Jesus na sua (quase) inteireza, mas também apresenta, no fim do mesmo, uma tabela em que informa sobre a distribuição das edições então conhecidas, referindo um total de 530 edições, publicadas entre 1572 e finais do século XIX.

No entanto, o autor é tão autoconsciente como honesto em relação à extensão da estatística por ele resumida, pois reconhece que pode muito bem ser sujeita a um aumento notável:

Questa statistica, compilata sul Sommervogel, op. cit. e su ricerche personali, è imperfetta e certamente suscettibile di notevole aumento (Springhetti 1961-1962: 304).

O jesuíta italiano deixa, portanto, claro que recorreu, como fonte principal, à parte alvaresiana na bibliografia elaborada por De Backer / De Backer / Sommervogel (1890, I: cols. 223-249, 1898, VIII: cols. 1615-1620), de que falaremos adiante. Quanto à tabela «EDITIONES GRAMMATICAE ALVARESIANAEE» apresentada em Springhetti (1961-1962: 304), é de notar, antes de mais nada, que a verificação de todas as edições referidas na estatística de Springhetti obriga à correção da soma para 532, e não 530 edições, conforme indicado:²

Edições da gramática alvaresiana

País	Cidades editoras	número de edições em cada país ao longo dos séculos					soma
		século XVI	século XVII	século XVIII	século XIX		
Itália	23	17	30	32	21	100	
Bélgica	5	1	36	34	2	73	
Checoslováquia	6	1	3	67	-	71	
Polónia	10	8	12	45	6	71	
Alemanha	13	10	19	16	-	45	
França	7	10	-	3	28	41	
Portugal	4	3	13	9	-	25	
Hungria	3	-	-	16	7	23	
Lituânia	1	2	-	18	-	20	
Suíça	5	2	10	7	-	19	
Espanha	8	5	2	2	5	14	
Áustria	2	-	2	4	-	6	
Jugoslávia	1	-	-	4	-	4	
Luxemburgo	1	-	-	4	-	4	
Irlanda	1	-	1	2	-	3	
Roménia	1	-	1	2	-	3	
México	1	3	-	-	-	3	
Holanda	1	-	-	2	-	2	
Inglaterra	1	-	1	1	-	2	
China	1	-	-	-	1	1	
Japão	1	1	-	-	-	1	
Rússia	1	-	-	-	1	1	
Soma	97	63	130	268	71	532	

2 Na presente tradução portuguesa, mantêm-se os números individuais levantados por Springhetti, corrigindo-se apenas as somas erradas.

Como se vê, a dimensão editorial da gramática alvaresiana, tal como Springhetti (1961-1962: 304) a retrata de forma convincente, é muito impressionante. No entanto, em total acordo com o saudoso investigador, deve ser salientado que tal visão geral deve, na verdade, ser ‘suscetibile di notevole aumento’, ou seja, [suscetível a aumento considerável].

2. A dimensão quantitativa da gramática alvaresiana nas bibliografias

Para um melhor enquadramento da estatística de Springhetti (1961-1962: 304) e a fim de entender a razão da proposta do presente artigo, vejamos, então, a dimensão quantitativa do que se sabe sobre a gramática alvaresiana nos repertórios bibliográficos mais importantes.

Verifica-se que já desde o século XVII houve bibliógrafos das línguas vernáculas que mostraram interesse em fazer entender a importância da dimensão editorial da gramática alvaresiana. Assim, na sua *Bibliotheca Hispana sive Hispanorum* em língua latina, o bibliógrafo espanhol Nicolás Antonio (1617-1684) oferece um apanhado muito sumário de opiniões contemporâneas sobre a gramática jesuítica, entre as quais destaca o louvor sumário do gramático alemão Kaspar Schoppe (1576-1649).³ Sem oferecer uma bibliografia no sentido

3 Dentro do capítulo introdutório «De Veteris ac novæ Grammaticæ Latinæ origine, dignitate & usu», ao falar da gramaticografia contemporânea espanhola, francesa, alemã e italiana, Schoppe (1659: [XVI]) tece os seguintes comentários à gramática do jesuíta português: «Inter quos, ut verum fatear, *Emmanueli Alvaro* primas deberi animadverti: nam & ipse longe cultius dicendi genus, quam non dico veterum quisquam (nam illi pessime omnes Latine scripserunt) sed quam recentiores plerique in arte tradenda præstitit, & ea ex optimo quoque veterum auctorum exempla seligere curæ habuit, quibus regulæ artis plurimum stabiliri & sine negotio a tironibus intelligi possent» [Entre os quais, para confessar a verdade, notei que Manuel Álvares é o principal; o que não digo de nenhum dos antigos (pois todos eles escreveram muito mal em latim), mas teve um desempenho melhor do que a maioria dos modernos ao elaborar a gramática, e teve o cuidado de selecionar os exemplos do melhor dos autores antigos, pelos quais as regras da arte pudessem ser estabelecidas em grande medida e pudessem ser compreendidas sem dificuldade pelos alunos].

moderno, Antonio (1672, I: 262) menciona como exemplos do desenvolvimento textual da gramática alvaresiana a *ars maior* lisboeta (Álvares 1572) e a *recognitio vellesiana* eborense (Álvares / Velez 1599), bem como três outras obras seiscentistas, publicadas fora de Portugal mas também pertencentes ao universo alvaresiano.

Um rumo semelhante é tomado pelo primeiro bibliógrafo nacional português, Diogo Barbosa Machado (1682-1772). Assim, na sua *Bibliotheca Lusitana*, Machado (1752, III: 171) primeiramente passa por discutir em grande detalhe a biografia de Álvares e as avaliações da sua gramática à luz da bibliografia secundária contemporânea, e só depois aborda, muito brevemente, o impacto bibliográfico da gramática alvaresiana ao mencionar, quase de passagem, um número 23 de edições no total, indicando os lugares de impressão, os anos e alguns títulos. Note-se, no entanto, que Machado (1752, III: 171-172) presta consideravelmente mais atenção às polémicas contra a gramática alvaresiana e aos cartapácios no vernáculo português.

Tendo começado a dedicar-se a uma reformulação científica da *Bibliotheca Scriptorvm Societatis Jesu* de Pedro de Ribadeneira (1527-1611) e Philippe Alegambe (1592-1652), continuada em 1676 por Nathaniel Southwell (1598-1676),⁴ nos anos 1840, enquanto estava a estudar na Universidade Católica de Leuven, o jesuíta belga Augustin de Backer (1809-1873) começou, desde 1853, com a ajuda do seu irmão e também jesuíta, Aloys de Backer (1823-1883), com a publicação da primeira edição de um repertório bibliográfico que se tornaria

4 Poucos anos depois, na sua *Bibliotheca Scriptorvm Societatis Jesu*, os jesuítas Ribadeneira / Alegambe / Southwell (1676: 188), dentro da referência a Álvares, também não oferecem informações bibliográficas muito para além do que foi mencionado pelo bibliógrafo contemporâneo espanhol: «*Libros de Arte Grammatica*, valde præclaros, qui doctis viris mirifice probantur, & quos noster Antonius Vellesius Lusitanus & ipse, commentario illustravit. Eboræ 1599. in 4. Quanti porro libros hos fecerint Gaspar Scioppius, & Gerardus Ioannes Vossius viri Litteraturæ humanioris admodum periti, & quibus in locis editi fuerint hi libri, vide (si lubet) in Bibliotheca Hispana Clarissimi Viri Nicolai Antonii».

indispensável para todos os estudiosos que visam trabalhar sobre obras históricas relacionadas com a Companhia de Jesus.

Com o título autoexplicativo *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus: ou Notices Bibliographiques, 1^o de tous les ouvrages publiés par les membres de la Compagnie de Jésus, depuis la fondation de l'Ordre jusqu'à nos jours 2^o des apologies, des controverses religieuses, des critiques littéraires et scientifiques suscitées a leur sujet*, os sete volumes (designados em francês como 'séries') da primeira edição do repertório bibliográfico da produção intelectual dos membros da Companhia de Jesus foram publicados pelos irmãos De Backer em Liège na Bélgica e ocupam um total de 5325 páginas em formato in-quarto, dentro das quais 5159 páginas constituem o texto da bibliografia propriamente dita.⁵

Dentro deste volume de páginas, a entrada «Alvarez, Emmanuel» ocupa cerca de seis páginas de texto em De Backer / De Backer (1854, II: 11-17), ou seja, 0,12% de todo o repertório bibliográfico! Neste contexto, é interessante que os bibliógrafos identificam as suas fontes da seguinte maneira: «Sotwel, Antonio, Machado». Trata-se das fontes *supra* identificadas de Ribadeneira / Alegambe / Southwell (1676: 188), Antonio (1672, I: 262) e Machado (1752, III: 171).

Contudo, se tivermos em consideração que De Backer / De Backer (1854, II: 11-17) mencionam um total de 158 edições diferentes da gramática de Manuel Álvares ao longo destas seis páginas, dentro de uma ordem mais ou menos cronológica, podemos concluir que esta informação bibliográfica

5 A *Première Série* (1853) ocupa VIII, 792 páginas, a *Deuxième Série* (1854), XXII, 680, 112 páginas, a *Troisième Série* (1856) xxxii, 775 páginas a *Quatrième Série* (1858) XXXXVIII, 752 páginas, a *Cinquième Série* (1859) XX, 780 páginas, a *Sixième Série* (1861) [II], 800 páginas e a *Septième Série* (1861) ocupa [II], XXXXIV, 468 páginas. Embora não possa haver dúvidas de que esta bibliografia foi principalmente fruto do trabalho do próprio irmão mais velho Augustin De Backer, permanece indubitável que também Aloys De Backer esteve envolvido na publicação, razão pela qual também está registado como coautor no rosto dos sete volumes.

não pode vir das fontes mencionadas pelos bibliógrafos jesuítas, mas deve ser considerada como o resultado dos esforços bibliográficos dos próprios irmãos De Backer.

Passados quatro anos depois da publicação da bibliografia da Companhia de Jesus, o jesuíta francês Émile Cor (1814-1871) organizou a reedição da gramática alvaresiana, intitulada *Emmanuelis Alvares, e Societate Jesu, de institutione grammatica libri tres, juxta editionem venetam anni 1575* (cf. De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: col. 224; 1891, II: col. 1409), que saiu do prelo parisiense de Henri-Adrien Le Clère (1796?-1867), então impressor do Papa e do Arcebispo de Paris. Trata-se de uma publicação em formato *in-4.º* grande, com xvj, 559, [I] páginas, em que o editor francês acrescentou vários elementos paratextuais ao texto da edição veneziana da *ars maior* de 1575. Assim, encontram-se no fim da obra o «INDEX RERUM MEMORABILIUM» (Álvares 1859: 529-539) e o «INDEX VERBORUM NOTABILIUM» (Álvares 1859: 540-559), ao passo que a «NOTITIA LITERARIA ex opere cui titulus: BIBLIOTHEQUE DES ECRIVAINS DE LA COMPAGNIE DE JESUS PAR AUGUSTIN ET ALOIS DE BACKER, DE LA MÊME COMPAGNIE» vem no início de Álvares (1859; cf. De Backer / De Backer 1859: vij-xv). Este extrato alvaresiano do repertório bibliográfico jesuítico dos dois bibliógrafos belgas ocupa quase nove páginas de texto em duas colunas, apresentando um total de 187 entradas. Ou seja, esta versão independente da bibliografia alvaresiana ficou aumentada por 29 entradas.

No âmbito da revisão da sua já monumental bibliografia na década de 1860, Augustin De Backer pôde recorrer a uma maior quantidade de notas e correções do então jovem jesuíta Carlos Sommervogel (1834-1902) de Estrasburgo que então trabalhava em Paris. Por esta razão, no rosto da «Nouvelle édition refondue et considérablement augmentée» em formato *in-folio*, tanto Aloys De Backer como Sommervogel vêm mencionados como colaboradores na segunda edição.⁶ Dentro desta edição, encontramos 245 entradas relativas à

6 É da seguinte maneira que Pierre Bliard (em De Backer / De Backer / Sommervogel 1909, X: X) informa sobre os inícios da colaboração entre os bibliógrafos: «Les relations

gramática alvaresiana em 7,5 colunas em De Backer / De Backer / Sommervogel (1869, I: cols. 108-116). Este conteúdo corresponde a 0,10% de todo o repertório bibliográfico jesuítico.

Na sequência desta segunda edição significativamente aumentada, Sommervogel continuou por sua conta levar adiante o projeto da bibliografia jesuíta após a morte dos irmãos De Backer em 1873 e 1883. No entanto, ele próprio apenas viu a publicação do núcleo da bibliografia em nove tomos «publiée para la Province de Belgique» (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: [I]), três outros volumes foram acrescentados ao projeto editorial a título póstumo. Também estes volumes apareceram no formato *in-folio*.⁷ No total, os primeiros nove tomos deste repertório bibliográfico contêm 99

personnelles des futurs associés commencèrent en 1860. Le P. Augustin de Backer, étant venu cette année à Paris, vit les notes que le Frère Sommervogel (il n'était pas encore prêtre) avait amassées depuis quatre ans. Elles étaient en grande partie consignées dans un exemplaire interfolié de la Bibliothèque, que le P. de Backer demanda à emporter. Le F. Carlos ne crut pas devoir le lui accorder, mais il se mit à recopier toutes ses notes, pour les envoyer en Belgique. Le premier paquet qu'il adressa au P. Augustin ne comprenait pas moins de 800 pages, contenant près de 10.000 notes, corrections, additions, etc.». Os volumes são os seguintes: *Tome premier, A-G* (1869) tem [IV] págs. e 2352 cols., [IV págs.], o *Tome Deuxième, H-Q* (1872) tem [II] págs. e 2214 cols. e o *Tome Troisième, R-Z, Supplément* (1876) ocupa [II] págs., 2520 cols., [I] pág., e LXIII cols. com uma «Table méthodique». Dado que cada página é de três colunas, a obra ocupa um total de 7149 colunas ou 2383 páginas.

- 7 O *Tome I, Abad-Boujart* (1890) tem XVIII págs. e 1928 cols., o *Tome II, Boulanger-Desideri* (1891) tem [II] págs., 1964 cols. e XIV págs., o *Tome III, Desjacques-Gzowski* (1892) tem [II] págs., 1984 cols. e XIV págs., o *Tome IV, Haakman-Lorette* (1893) tem [II] págs., 1966 cols. e XV págs., o *Tome V, Lorini-Ostrozanski* (1894) tem [II] págs., 1894 cols. e VIII págs., o *Tome VI, Otazo-Rodriguez* (1895) tem [II] págs., 1982, cols. e VIII págs., o *Tome VII, Roeder-Thonhauser* (1896) tem [II] págs., 1984 cols. e IV págs., o *Tome VIII, Thor-Zype, Supplément Aage-Casaletti* (1898) tem [II] págs. e 2000 cols., o *Tome IX, Supplément: Casalicchio-Zweisig, Anonymes-Pseudonymes, Index géographique des auteurs et des domiciles* (1900) tem [II] págs., 1816 cols. e [III] págs., o *Tome X, Tables de la première partie*, par Pierre Bliard (1909) tem XL págs. e 1916 cols., o *Tome XI, Histoire*, par Pierre Bliard, S.J., *Index alphabétique des noms propres et des revues* (1932) tem XVI págs. e 2049 cols., o *Tome XII, Supplément* par Ernest M. Rivière (1960) tem XII págs. e 1292 cols.

páginas em numeração romana e 17518 colunas, o que corresponde a um total de 8759 páginas de texto.

No primeiro tomo, as informações sobretudo bibliográficas relativas a Álvares ocupam 26 colunas em De Backer / De Backer / Sommervogel (1890, I: cols. 223-249). Semelhantemente, no suplemento, encontramos 5,5 colunas (De Backer / De Backer / Sommervogel 1898, VIII: cols. 1615-1620). Estas 31,5 colunas correspondem a 0,18% da totalidade da bibliografia. No primeiro tomo encontramos 460 referências a obras relacionadas com a gramática de Manuel Álvares,⁸ ordenadas cronologicamente, a que se acrescentam 123 entradas do oitavo tomo, resultando em 583 entradas. Dado, porém, que as entradas por países em De Backer / De Backer / Sommervogel (1890, I: cols. 238-245) motivaram 105 entradas duplas, somente é de contemplar um total de 478 referências bibliográficas. Deve, no entanto, ser mencionado que o repertório bibliográfico anota a existência de 34 cartapácios sob o título «Les ouvrages suivants ont encore rapport à la Grammaire du P. Alvarez» (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: cols. 245-247), seguindo-se, ainda, 19 títulos sob o título «Critiques» (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: cols. 247-248). Trata-se de obras em que a gramática alvaresiana esteve envolvida em polémicas.⁹ Assim sendo, De Backer / De Backer / Sommervogel (1890, I) e De Backer / De Backer / Sommervogel (1898, VIII) contemplam um número de 425 gramáticas alvaresianas, que em 1890 ainda dividem ainda entre 26 edições completas e «Editions partielles» (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: col. 224).

8 Sem oferecer um contributo bibliográfico adicional, o autor semianónimo J. A. M. (1893) oferece uma síntese das edições alvaresianas do primeiro volume no seu artigo «A Grammatica do P.e Manuel Alvares (Nota bibliographica)».

9 Neste contexto merece especial destaque a obra *Efflatio pvlveris adversus Emmanvelis Alvares e Societate Iesv grammaticas institutiones* que o jesuíta italiano Sebastiano Berettari (1543-1622) publicou anonimamente em Munique (Berettari 1616). Na sua obra, trata-se sobretudo de um exame filológico do conteúdo da gramática de Manuel Álvares.

No ano de 1891, o bibliógrafo e historiógrafo polaco Karol Estreicher (1827-1908) publicou o 12.º volume da sua *Bibliografia polska: 140,000 druków*. Neste volume, encontram-se cerca de três páginas sob a entrada «ALWAREZ Emanuel (Ur.1526 †1582)» (Estreicher 1891, XII: 126-129). Trata-se de um total de 70 entradas, relativas a territórios que hoje fazem parte sobretudo da Polónia e da Lituânia, mas também da Ucrânia (Lwiw). Como De Backer / De Backer / Sommervogel (1898, VIII: col. 1618) observam somente de passagem, basearam as suas observações no suplemento na bibliografia estreicheriana, ora complementando, ora corrigindo, ora aumentando as informações sobre edições alvaresianas publicadas naqueles países do leste da Europa.

Uma contribuição portuguesa significativa para a bibliografia alvaresiana foi prestada no âmbito do volume *Bibliografia Geral Portuguesa: Volume III, Século XVI*, publicado pela Comissão da *Bibliografia Geral Portuguesa* da Academia das Ciências de Lisboa em 1983. Na «Introdução», assinada por Durval Pires de Lima (1905-1988) em agosto de 1981, a referida comissão faz questão de referir que

É de assinalar neste volume a *Gramática* do P. Manuel Álvares, pelo número de impressões: 350, quer em EDIÇÕES completas ou não, quer em adaptações, resumos ou desenvolvimentos anotados, número que a distancia enormemente [...] de qualquer obra quinhentista impressa em Portugal ou de qualquer autor português impressa no estrangeiro (Lima em ACL 1983: XVII).

De facto, sob o número de entrada principal 122, encontra-se um total de 367 entradas em *ACL* (1983, III: 206-376), do número 122¹ ao 122^{340-A}, sendo de observar que a contagem a seguir a 122³⁵⁷ contempla os números 122^{71-A}, 122^{100-A}, 122^{129-A}, 122^{130-A}, 122^{136-A}, 122^{158-A}, 122^{193-A}, 122^{221-A}, 122³⁵⁸ e 122^{340-A}. Estas 367 entradas correspondem aos seguintes países modernos: Itália (82), França (55), Bélgica (43), Polónia (41), Alemanha (27), Portugal (20), Lituânia (18), Espanha (15), Chéquia (12), Suíça (9), Belarus (7), Luxemburgo (5), Eslováquia (4), Áustria (4), Ucrânia (4), Hungria (4), México (3), Irlanda (3), Inglaterra (2), China (2), Países Baixos (2), Japão

(1), Croácia (1), Rússia (1), Brasil (1). 1 exemplar não apresenta local de impressão e deve ser classificado como ‘s.l.’. Observa-se que a bibliografia alvaresiana em *ACL* (1983) tende a seguir à informação que os bibliógrafos portugueses encontraram nas respetivas entradas do primeiro volume da bibliografia jesuítica (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: cols. 223-248), sem, aliás, tomar em consideração os aditamentos e as correções que se encontram em De Backer / De Backer / Sommervogel (1898, VIII: cols. 1615-1620). Para além disso, o volume oferece referências bibliográficas muito detalhadas sempre quando os editores conseguiram localizar e consultar um exemplar numa biblioteca portuguesa.

Provavelmente o recurso bibliográfico mais importante vem do Brasil. Devendo a sua criação ao *Grupo de História e Teoria da Ciência (GHTC)*, fundado em 1991 por Roberto de Andrade Martins (n.1950), então professor na UNICAMP no Brasil (cf. LUSODAT 1999). Como se pode ver na respetiva página, o *site* intitulado «LUSODAT: Bases de dados sobre história da ciência, da medicina e da técnica em Portugal e Brasil, do Renascimento até 1900» foi criado em 18 de setembro de 1999. Infelizmente, na sequência da migração para o novo *site* do *GHTC*, nem todos os conteúdos da base de dados continuam a poder ser pesquisados sem problemas. No entanto, ainda existe o acesso a uma das subpáginas, intitulada «Padre Manuel Álvares – Gramática – edições completas ou parciais» que oferece mais um repertório da gramática alvaresiana.

Os conteúdos são ordenados em cinco colunas, nomeadamente «Título da obra: | Cidade: | Editora ou gráfica: | Ano: | Detalhes:» (LUSODAT s.d. a). A última coluna oferece uma hiperligação que dá acesso a outra página subordinada às seguintes questões bibliográficas, como se pode ver no exemplo da entrada relativa à *ars maior* de 1572 (LUSODAT s.d. b): «Autoria: | Título da obra: | Complemento do título: | Local de publicação: | Gráfica ou editora: | Data de publicação: | Dados físicos: | Páginas / Folhas: | Fontes de informação: | Localização de exemplares:». Embora a informação escrita nas respetivas fichas, assim como detalhes sobre a localização de exemplares em bibliotecas públicas, na maioria ainda deva estar correta, infelizmente nem sempre as informações

sobre as fontes bibliográficas se mantêm acessíveis. No que diz respeito à gramática de Manuel Álvares, o levantamento virtual que encontramos em LUSODAT (s.d. a) considera 651 edições completas ou parciais, datadas (ou não) desde 1570 até 1974.

Vejamos em seguida um resultado prático dos nossos trabalhos bibliográficos.

3. Os inícios da gramática alvaresiana depois de 157310

Desde pelo menos 1574, a gramática de Manuel Álvares foi objeto de publicação em várias partes por ordem dos Jesuítas da Universidade de Dillingen na Alemanha (cf. Álvares 1574, I; Álvares 1574, II e Álvares 1574, III). O que faz com que estas e outras impressões maioritariamente bávaras sejam características do que pode ser percebido como ‘a tradição alemã’, é que a gramática de Álvares com os seus três livros dedicados, grosso modo, à morfologia, à sintaxe e à prosódia, foi publicada inicialmente em três volumes separados, entre os quais o segundo tomo ficou desprovido da erudição dos escólios alvaresianos. Trata-se do início de alterações que se devem ao programa de estudos da Universidade de Dillingen, que considerou temas diferentes para cada uma das classes de humanidades e gramática (cf. *Catalogvs 1572* e *Catalogvs 1574*). Em comparação, com a edição de Colónia, parece haver apenas uma única impressão completa do século XVI dos *De institvione grammatica libri tres* (Álvares 1596) no território que hoje constitui a Alemanha, tendo aparentemente derivado de uma das duas edições venezianas de 1575, sem qualquer equivalente vernáculo no capítulo sobre conjugação de verbos.

Depois da publicação independente do segundo livro sobre a sintaxe nas edições venezianas de 1571 (Álvares 1571a; Álvares 1571b) mesmo antes

10 O presente capítulo é um extrato revisto das principais conclusões nos nossos estudos sobre os inícios da tradição alvaresiana na Europa quinhentista (Kemmler 2020), assim como na Bélgica (Kemmler no prelo) e na Inglaterra (Kemmler 2022) seiscentistas.

da publicação da *editio princeps* da *ars maior* alvaresiana, a constituição do texto das edições italianas da gramática de Manuel Álvares pode ser vista como um produto dos esforços dos impressores e livreiros da República de Veneza, que estavam bastante e explicitamente interessados em conseguir uma distribuição internacional dos seus produtos impressos. Neste sentido, as duas variantes existentes da primeira impressão veneziana da *ars maior* de 1575 (Álvares 1575a; Álvares 1575b), realizadas por Francesco de Franceschi (*Franciscus de Franciscis Senensis*, ou Francesco de Franceschi de Siena, ca. 1530-ca.1599) e Giacomo Vidali (*Iacobus Vitalis*, fl.1573-1577), constituem uma adoção quase completa do texto original de Álvares (1572), com a exceção de que os equivalentes portugueses no capítulo sobre a conjugação dos verbos foram coerentemente removidos pelo autor, dado que estes elementos puramente portugueses seriam inúteis para um público italiano ou mesmo internacional.

Pelo menos desde 1585, houve uma edição veneziana da *ars minor* (Álvares 1585). Quanto à edição de 1588, embora esta acrescente o paratexto alvaresiano *Avctor Lectori*, o impressor Andrea Muschio (Andreas Muscius; ca.1540-ca.1615) não só aproveitou o escólio erudito da *ars maior* original sob a forma da «Admonitio avctoris» (Álvares 1588, [IX-XII]), como também reintroduziu o segundo escólio da *ars maior* como um texto introdutório ao capítulo sobre a declinação do substantivo. Além disso, e não menos importante, Muschio substituiu os equivalentes portugueses no capítulo sobre a conjugação verbal com os italianos, aplicando as alterações necessárias aos escólios para que os seus conselhos aos alunos sobre a melhor forma de traduzir as construções latinas pudessem ser aplicados a um público-alvo italiano. Além disso, acrescentou alguns extratos do tratado de Aldo Manuzio (1449-1515) sobre a ortografia latina e duas tabelas com os alfabetos das letras gregas e hebraicas.

Devido a razões semelhantes às da Universidade de Dillingen, os professores do Colégio Jesuíta de Poznań na Polónia (Kolegium Jezuickie w Poznaniu, 1571-1773) começaram por publicar apenas partes específicas da gramática alvaresiana, a fim de as aplicar às necessidades específicas das aulas

de gramática latina. Neste sentido, a primeira edição da gramática alvaresiana a ser publicada na Polónia foi o terceiro livro *De syllabarum dimensione*, sem quaisquer escólios, em 1577, publicado pelo impressor Melchior Nehring (fl.1577-1585), seguido por outros livros nos anos seguintes. A existência de edições polacas completas ainda não foi provada.

O início de uma tradição própria espanhola foi tornado enormemente difícil pelo privilégio real em favor dos descendentes do gramático espanhol Elio Antonio de Nebrija's (1441-1522), que essencialmente provaram ser capazes de impedir a impressão e circulação de qualquer gramática latina no reino de Castela que pudesse mostrar influência direta ou indireta da obra do nebrissense. Assim, os jesuítas espanhóis, no seu desejo de imprimir e fazer circular a gramática de Manuel Álvares para uso nas escolas e colégios jesuíticos em Espanha, permitiram a reimpressão da *ars minor* lisboeta de 1578, através da utilização do subterfúgio da impressão realizada na cidade de Saragoça, capital do reino de Aragão (Álvares 1579), pelo tipógrafo Juan Alteraque ou Juan Alterach (1579-1589). Da mesma forma como Álvares (1578) e Álvares (1579) ofereceram um capítulo sobre a conjugação dos verbos com os seus equivalentes vernáculos e os seus escólios em língua espanhola, o mesmo raciocínio territorial e linguístico parece ter estado por detrás das duas impressões da *ars minor* com os equivalentes catalães (muito provavelmente baseadas na edição saragoçana de 1579), impressas em Barcelona em 1596 e 1599 pelos tipógrafos Jaime Cendrat (*Ex typographia Jacobi Cendrat*) e Gabriel Graells e Giraldo Dotil (*Ex typographia Gabrielis Graells & Geraldi Dotil*), respetivamente (Ponce de León Romeo 2003: 573).

Embora existam indicações de uma edição francesa de 1580 que ainda não conseguimos localizar, e que vem atribuída a Alessandro Marsilio (*Alexander Marsilius Lucense*, fl.1570-1586) por LUSODAT (s.d. a), a primeira edição francesa que conseguimos efetivamente consultar data de 1594 e foi impressa na cidade de Lyon, que, ao lado da capital francesa de Paris, constituía um dos maiores centros de impressão e das livrarias na França daquela época. Muito surpreendentemente, na sua versão francesa da *ars minor*, os impressores

Jean de Gabiano (ca.1567-ca.1618) e David de Gabiano (ca.1559-ca.1598) não só traduziram os equivalentes do capítulo sobre a conjugação verbal para o vernáculo francês (Álvares 1594, 20-116), mas também evidenciaram alguma dívida para com a *ars minor* veneziana ao reproduzir a já mencionada reintrodução de alguns escólios que originalmente pertenciam exclusivamente à tradição textual da *ars maior*. Também, tal como a *ars maior* italiana, as *artes minores* francesas oferecem um índice temático no fim do livro.

Não é surpreendente que, devido a considerações sobre o currículo acadêmico, os jesuítas do colégio e, desde 1576-1805, da universidade de Vlnius (*Vilniaus akademijai spaustuvė*), no território que hoje constitui a Lituânia, possam ter escolhido publicar os livros alvaresianos em partes individuais, de modo a que o seu primeiro livro seja apenas parcialmente reproduzido sem os escólios nos dois livrinhos existentes de 1592, que são dedicados ao *Libri Primi Pars Prior* (Álvares 1592, I/1; com os equivalentes da conjugação verbal em polaco) e (a maior parte) do resto do *Liber I* (Álvares 1592, I/2). Do mesmo modo, embora não conste ter havido outras impressões lituanas durante o século XVI, as edições lituanas de meados a finais do século XVIII da gramática alvaresiana tendem a manter a divisão editorial em três livros com as páginas de rosto principalmente independentes.

Dividido em quatro volumes, o início da tradição checa remonta a 1598, sendo realizado pelo tipógrafo Václav Marin z Jenčic (*Venceslaus Marinus a Genczicz*, nascido em Jenčice, fl.1595-1602). Apesar dessa divisão em quatro volumes com páginas de rosto separadas (Álvares 1598a, I; Álvares 1598a, II/1; Álvares 1598a, II; Álvares 1598a, III) – presumivelmente devido a considerações didáticas como na Alemanha, Polónia e Lituânia – os editores mostraram claramente a sua filiação na tradição do texto da *ars minor* através da reimpressão do paratexto alvaresiano *Avctor Lectori*, tudo isto ao ir reduzindo ainda mais o número dos escólios. Esta redução pode ser devida a uma mudança bastante literal do paradigma apresentado por estas edições: enquanto outras edições europeias do século XVI apenas oferecem equivalentes vernáculos nos paradigmas do capítulo *De Verborvm Coniugatione*, a versão checa da gramática alvaresiana

também oferece equivalentes nos vernáculos checo e alemão no capítulo *De nominvm declinatione*. Evidentemente, se considerarmos a importância especial de Praga no Sacro Império Romano governado pelos Habsburgos, a existência de paradigmas bilingues não surpreende, mas torna claramente as edições checas únicas no universo da gramática alvaresiana de finais do século XVI.

Quanto aos inícios da tradição alvaresiana no território da Bélgica atual, embora estas não pareçam ser as primeiras impressões da gramática alvaresiana, as impressões em quatro volumes, realizados por Martin Nuyts III (Martinus III Nutius, 1594-1638) em Antuérpia nos anos 1627 a 1629 são significativas, uma vez que pelo menos um exemplar de cada volume é bibliograficamente acessível. Pode considerar-se certo que a partir de 1639-1642 e de 1655-1680 a constituição textual das edições de Nutius teve uma sucessão, dado que foram publicadas várias edições dos quatro volumes da gramática alvaresiana seiscentista de Antuérpia, pelas quais primeiro foi responsável Johannes van Meurs (1579-1639) e depois Jacob van Meurs (ca.1617-1620-ca.1680). Mesmo antes destes últimos tipógrafos, parece que Joachim Trognésius (fl.1588-1624) também terá imprimido alguns volumes da gramática alvaresiana em Antuérpia, às quais ainda não conseguimos ter acesso.

As edições de Antwerpen recorrem a fontes algo díspares. Assim, o *liber secundus* (Álvares 1627, II) parece recorrer não às *editiones principes* alvaresianas, mas sim a edições francesas de finais do século XVI que contêm equivalentes no vernáculo francês, tais como Álvares (1598b, I), aos quais o editor da edição belga acrescentou os equivalentes flamengos ao lado dos franceses. O *liber tertius* (Álvares 1627, II) é dedicado à sintaxe e só usa o latim como metalinguagem. Pelo menos para a definição inicial do termo latino ‘Syntaxis’, tornou-se claro que o editor belga não poderia ter seguido aqui os princípios da *editio princeps* alvaresiana, mas sim a *recognitio vellesiana* póstuma (Álvares / Velez 1599: 341; cf. também Álvares / Velez 1608).

Publicado em 1628, o *liber quartus* sobre a prosódia era obviamente destinado aos estudantes mais avançados, tendo bebido o seu conteúdo às explicações subsequentes no texto original das *editiones principes* alvaresianas.

Uma vez que o próprio Álvares se absteve de uma definição do termo latino ‘Prosodia’, o editor belga emprestou claramente a definição do próprio termo da que se encontra na *Grammaticæ latinae, liber IIII: De versificandi ratione* (Verrept 1572, IV: 7), que se deve ao padre neerlandês Simon Verrept (also known as *Simon Verepaeus*; 1522-1598).

Publicado em último lugar, o *liber primus* que deriva dos *Rudimenta alvaresianos*, parece ter sido dirigido mais aos alunos avançados do ensino secundário. Ao passo que a metalinguagem em toda a obra é o latim, encontram-se equivalentes flamengos e franceses das formas verbais no capítulo sobre os verbos, bem como uma tabela trilingue das preposições.

Quanto à definição do termo de ‘grammatica’, ao número das partes da oração, e às definições de substantivo e verbo, pode constatar-se que o editor de Álvares (1629, I) aderiu basicamente ao padrão textual das *editiones principes* do autor português. No entanto, sempre que o próprio Álvares dispensava uma definição de certos termos gramaticais, observa-se que o editor belga os emprestava aos *Rudimenta* do *Grammatices latinae liber I* de Verrept (1570, I).

Na capital inglesa de Londres, o surgimento da gramática alvaresiana não teve tanto a ver com a atividade da Companhia de Jesus naquele país então maioritariamente anglicano, mas sim com o antigo batista e mais tarde católico Henry Hills senior (c.1625-1689) que servia, desde 1677, como «Printer to the King’s Most Excellent Majesty, for his Houshold and Chappel» (Álvares 1686, I: 1), em serviço do rei católico James II of England (1633-1701; reinou de 1685-1688).

Obviamente, parece impossível saber hoje se a extensa tradução inglesa de Álvares (1686, I) pode ter tido alguma coisa a ver com o filho do tipógrafo, o padre católico inglês Robert Hill (alias Hyde; 1671-1745), que antes de ser expulso por ser católico frequentara o Magdalen College da Universidade de Oxford, ou se estes volumes podem ter sido publicados para fins de utilização em escolas missionárias católicas na Grã-Bretanha, ou mesmo para fins de exportação para escolas jesuítas noutros países europeus, onde muitos jovens emigrantes católicos britânicos como Robert Hill estavam a estudar após a queda de James II.

O primeiro volume *An Introduction to the Latin Tongue* (Álvares 1686, I) constitui uma revisão do primeiro volume da edição belga de Álvares (1629, I). Enquanto a descrição das partes da oração com recurso a perguntas e respostas, juntamente com outros elementos apócrifos, pode ser encontrada no fim de Álvares (1629, I: 106-125), o editor inglês combinou este elemento do método de mediação da gramática latina do primeiro volume com uma tradução da estrutura de ‘perguntas e respostas’, um recurso muito conhecido na área cultural britânica, devido à existência de obras semelhantes bastante populares na época. Nas definições das partes da oração, Álvares (1686, I) segue o modelo de Álvares (1629, I) com apenas algumas exceções.

O segundo volume, publicado em 1687, reproduz o resto dos componentes da gramática alvaresiana pertencentes à morfologia nominal e verbal. Aqui Álvares (1687, II) parece seguir ainda mais claramente a edição de Antuérpia de Álvares (1627, II), na medida em que os equivalentes flamengos e franceses das palavras de exemplo em latim são coerentemente substituídos pelos seus equivalentes em inglês. A metalinguagem é o latim em toda a extensão deste volume, como é também o caso do terceiro volume, que é dedicado à sintaxe. Também no que diz respeito ao volume de sintaxe, Álvares (1687, III) parece seguir claramente a disposição interna da edição de Antuérpia (Álvares 1627, III).

Em jeito de conclusão provisória

Como vimos, o facto de a tradição da gramática alvaresiana na Europa quinhentista e seiscentista se ter manifestado quer através de edições fragmentadas de partes ou de livros individuais (como foi principalmente o caso em locais de impressão que hoje fazem parte da Alemanha, da Bélgica, da Chéquia, da Inglaterra, da Lituânia e da Polónia), quer como conjuntos completos de toda a gramática com os seus três livros (com ou sem páginas de rosto individuais) parece ser, por um lado, relacionado com considerações de natureza didática, enquanto, por outro lado, a preservação da integridade da gramática alvaresiana em locais de impressão de importância internacional como Veneza, Lyon e

Praga, como ainda em Nápoles, Roma e Paris, pode bem estar relacionada com considerações comerciais, uma vez que uma edição completa, impressa num número considerável de exemplares, seria muito mais comercializável quer no respetivo mercado livreiro nacional, quer ainda a nível internacional.

É verdade que os nossos estudos *supra* resumidos permitiram, entre outros aspetos, concluir que pelo menos a constituição da *ars minor* francesa pode derivar da *ars minor* italiana, ao passo que a gramática alvaresiana belga (que sofreu influências tanto da tradição alvaresiana portuguesa como da gramática latina extra-alvaresiana) exerceu, por sua vez, influências sobre a génese da tradição alvaresiana inglesa.

No entanto, por muito que cada contributo individual de investigação represente um passo importante para uma melhor compreensão do desenvolvimento da gramática alvaresiana na Europa dos séculos XVI e XVII, devemos constatar que ainda estamos muito longe de alguma vez conseguir atingir um dos principais objetivos da bibliografia alvaresiana: a elaboração, sob qualquer forma, de um *stemma editionum* tanto de edições europeias como não europeias.

Fica evidente que o *stemma editionum* está relacionado com o estado das coisas da bibliografia alvaresiana, que pode ser resumido como se segue:

Fonte bibliográfica	Entradas
Antonio (1672, I: 262)	5
Machado (1752, III: 171)	23
De Backer / De Backer (1854, II: 11-17)	158
De Backer / De Backer (1859: vij-xv)	187
De Backer / De Backer / Sommervogel (1869, I: cols. 108-116)	245
De Backer / De Backer / Sommervogel (1890, I: cols. 223-248; 1898, VIII: cols. 1615-1620)	478
ACL (1983, III: 206-376)	367
LUSODAT (s.d. a)	651

Deixando de lado as obras de Antonio (1672, I) e Machado (1752, III), nas quais as edições da gramática alvaresiana não parecem representar mais do que notas marginais de natureza passageira, foi desde que os bibliógrafos

jesuíticos belgas Augustin de Backer e Aloys de Backer começaram com os primeiros levantamentos das edições da gramática de Manuel Álvares como parte de um projeto bibliográfico muito mais extenso, que o número de entradas tem vindo a aumentar, culminando na soma de 478 entradas que se encontram na terceira edição da *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus* (De Backer / De Backer / Sommervogel 1890, I: cols. 223-248; De Backer / De Backer / Sommervogel 1898, VIII: cols. 1615-1620). Se, por outro lado, os editores responsáveis pelo terceiro volume da *Bibliografia Geral Portuguesa* somente contemplaram 367 obras, isto deve-se provavelmente ao facto de o primeiro volume da bibliografia jesuítica, sem as entradas duplicadas, ter apenas 355 entradas, às quais os bibliógrafos portugueses acrescentaram os dados bibliográficos exatos dos exemplares localizados nas bibliotecas portuguesas.

Sem dúvida, o repertório bibliográfico mais completo da gramática alvaresiana é a respetiva página da base de dados LUSODAT (s.d. a). Com 651 entradas, relativas a edições, completas, parciais e cartapácios, trata-se do levantamento mais completo que alguma vez foi publicado, indo muito para além das 530 edições, ou melhor, 532 edições registadas na estatística de Springhetti (1961-1962: 304).

A chave para que o referido *stemma editionum* alguma vez se possa tornar realidade tem, para nós, duas vertentes. Por um lado, entendemos que é crucial tentar compreender a verdadeira extensão do universo editorial da gramática alvaresiana em todo o mundo. Por outro lado, e mesmo tomando em consideração que já existe acesso digital *online* a mais de quatro centenas de edições da gramática alvaresiana, julgamos essencial recolher tantos exemplares em formato digital ou físico quanto seja possível, visando, em última medida, facultar acesso livre à totalidade destes dados e materiais ao público interessado em geral.

Para isso, foi em novembro de 2011 que aproveitámos os conteúdos alvaresianos da base de dados LUSODAT (s.d. a), estabelecendo um documento de trabalho em que passámos a registar a essência das entradas bibliográficas

das respetivas obras, incluindo uma hiperligação a todas as fontes internéticas relevantes. Assim, fomos aumentando desde então estes conteúdos dentro do nosso ficheiro de trabalho «Edições completas ou parciais da gramática de Manuel Álvares (1526-1583)» em sete colunas «n.o | Título da obra | Cidade: | Editora ou tipografia | Ano | páginas / folhas | Detalhes». Claro que todos os dados são importantes, mas para o nosso registo pessoal, interessa mais a coluna ‘páginas / folhas’, em que (para já) só faremos um registo depois de termos adquirido uma digitalização completa ou uma edição original (que, de momento, é o caso de 106 exemplares).

Como último passo da elaboração da nossa bibliografia de trabalho, acrescentámos recentemente as indicações relativas às entradas bibliográficas relevantes de *ACL* (1983, III: 206-376) e dos dois tomos da *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*, o que, por um lado, levou a grande número de correções¹¹ e, por outro lado, a uma expansão significativa do número de entradas. Por enquanto, contudo, abstivemo-nos de registar sistematicamente os cartapácios como comentários vernáculos da gramática alvaresiana¹² e as edições não datadas, uma vez que esta etapa só promete novos conhecimentos numa fase posterior do projeto bibliográfico, quando os dados completos das edições conhecidas tiverem sido recolhidos, permitindo uma comparação ou um enquadramento aproximado direto. Assim, à data de hoje, o número de edições conhecidas ou comprovadas bibliograficamente pode ser representado da seguinte forma:

11 É de notar que em LUSODAT (s.d. a) há muitas entradas erradas. Este é o caso, por exemplo, de «Limen grammaticum, seu prima litterarum rudimenta, Barcinone: Excudebat Franciscus Rosalius 1888». Para além de não poderem ser provadas, esta e outras atribuições só podem ser erradas, uma vez que o cartapácio italiano da autoria de Giovanni Battista Faggi não teve qualquer edição fora o espaço linguístico italiano.

12 Claro que neste contexto ainda seria mais problemática uma consideração da *Arte Regia* de Elio Antonio de Nebrija (1444?-1522), em que o jesuíta Juan Luis de la Cerda (1560-1643) introduziu conteúdos das gramáticas de Álvares e de Francisco Sánchez de las Brozas (1523-1601), como se vê, entre outros lugares, nos estudos de Martínez Gavilán (2008; 2012) e na «Introducción» de Gómez Gómez (em Cerda 2013: XV-XLI).

Edições da gramática alvaresiana

País	número de edições em cada país ao longo dos séculos						soma
	século						
	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI	
Itália	51	68	90	35	0	0	244
Alemanha	32	78	118	0	0	0	228
Bélgica	0	46	30	3	0	0	79
França	10	15	17	37	0	0	79
Polónia	8	22	45	1	0	0	76
Eslováquia	0	5	52	0	0	0	57
Chéquia	1	10	31	3	0	0	45
Espanha	13	3	10	10	8	0	44
Portugal	7	16	13	0	1	2	39
Suíça	0	11	21	1	0	0	33
Áustria	0	7	21	0	0	0	28
Hungria	0	0	19	9	0	0	28
Irlanda	0	2	11	12	0	0	25
Lituânia	2	0	20	0	0	0	22
Inglaterra	0	4	6	1	0	0	11
EUA	0	0	0	9	0	0	9
Belarus	0	0	3	4	0	0	7
Croácia	0	0	6	0	0	0	6
Ucrânia	0	0	6	0	0	0	6
Luxemburgo	0	0	4	0	0	0	4
México	3	1	0	0	0	0	4
Eslovénia	0	2	1	0	0	0	3
Japão	1	0	0	0	1	1	3
Países Baixos	0	1	2	0	0	0	3
Roménia	0	2	1	0	0	0	3
Brasil	0	0	0	1	0	1	2
Rússia	0	0	1	1	0	0	2
China	0	0	0	1	0	0	1
Irlanda do Norte	0	0	0	1	0	0	1
s.l.	1	3	2	0	0	0	6
	129	296	530	129	10	4	1098

Uma vez que esta panorâmica representa o estado atual da nossa investigação e por conseguinte só pode ser provisória, preferimos dispensar o levantamento estatístico dos locais de impressão. Assim, com a consciência de que, por um lado, o ‘notevole aumento’ de que falava Springhetti (1961-1962:

304) já terá sido mais do que alcançado quer com LUSODAT (s.d. a), quer com os nossos trabalhos próprios, devemos conceder, por outro lado, que o número de edições desconhecidas deve ainda ser significativamente maior, pelo que nos limitamos a relatar o atual estado provisório. Até agora, atribuímos um número de páginas a 509 obras, o que significa que temos conseguido acesso a menos da metade dos respetivos originais ou aos exemplares digitalizados.

Para já, realizámos estes trabalhos bibliográficos ‘só’ para o nosso benefício pessoal. Mas, de facto, estamos preocupados com muito mais: a médio e longo prazo, esperamos produzir efetivamente uma *Bibliographia alvaresiana* para benefício do público em geral.

Neste sonho, temos sido guiados pela importante *Bibliographia Nebrisense: Las obras completas del humanista Antonio de Nebrija desde 1481 hasta nuestros días*, que Hans-Joseph Niederehe e Miguel Ángel Esparza Torres publicaram em 1999 com John Benjamins. Embora desejemos criar uma bibliografia tão abrangente quanto possível, associamos também isto ao sonho de uma bibliografia *online* na qual todas, ou pelo menos tantas edições da gramática alvaresiana quantas sejam possíveis, deverão ser consultáveis numa página única, ou por depósito direto, ou pelo menos através de *hyperlinks*, em analogia com o site «Corpusnebrisense. Nueva caracola nebrisense. *Introductiones Latinae* (1481-1599)» de Pedro Martín Baños (2011-2020).

E isto leva-nos ao próximo problema: temos vindo a trabalhar nesta bibliografia apenas desde 2011, e o relativo sucesso em termos bibliográficos pode ser medido pelo facto de já poderem ser feitas afirmações cada vez mais precisas sobre alguns aspetos importantes relacionados com as tradições individuais de texto da gramática alvaresiana. Mas é claro que nunca vamos poder atingir o nosso objetivo sozinhos, um objetivo que presumivelmente partilhamos também com muitos outros investigadores que trabalham sobre a gramática alvaresiana. Para isso, precisamos não só da ajuda do maior número possível de colegas interessados, também de outros países, mas também de dinheiro. Será que a dada altura será encontrado um patrocinador

que compreenda que a gramática alvaresiana foi e é de facto relevante e que é significativo processar de forma fiável este monumento da história gramatical latino-portuguesa, latino-europeia e mundial?

Referências bibliográficas

ACL (1983) = ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. **Bibliografia Geral Portuguesa. Volume III. Século XVI.** Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

ÁLVARES, Manuel. **De constrvctione octo partivm orationis. Emanuelis Alvaris Lusitani e Societate Iesv libellus. Nunc primum in lucem editus.** Venetiis: Apud Michaellem Tramezinum, 1571a.

ÁLVARES, Manuel. **De constrvctione octo partivm orationis liber. Emanuelis Alvari Lusitani e Societate Iesv. Cum explicationibus auctoris eiusdem.** Venetiis: Apud Michaellem Tramezinum, 1571b.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius. [variante: Taxada cada Arte a Oyto Vintês em papel], 1572.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Olyssippone: Excudebat Ioannes Barrerius Typographus Regius, 1573.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv De institvtione grammatica liber primvs.** Dilingæ: Excudebat Sebaldvs Mayer, 1574, I.

ÁLVARES Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri III. Scholijs Auctoris & Rudimentis prætermisiss.** Dilingæ: Excudebat Sebaldvs Mayer, 1574, II.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv De institvtione grammatica liber tertivs. De Syllabarum dimensione & Eiusdem De Figurata constructione.** Dilingæ: Excudebat Sebaldvs Mayer, 1574, III.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Venetijs: Apud Franciscum de Franciscis Senensem, 1575a.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Venetiis: Apvd Iacobvm Vitalem, 1575b.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv. Grammaticarū institvtionum. liber tertivs. De Syllabarum dimensione.** Posnaniæ: Melchior Neringk, 1577.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Olyssipone: Excudebat Ioannes Riberius, expensis Ioannis Hispani Bibliopolæ, 1578.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari è Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Caesaravgvstae: Excudebat Ioannes Alteraque, 1579.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv' De Institvtione Grammatica Libri Tres. Qvorvm secvndvs nvper est ad Veterum fere Grammaticorum rationem reuocatus.** Venetiis: Apud Paulum Meietum Bibliopolam Palatinum, 1585.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e' Societate Iesv. de Institvtione grammatica Libri Tres. Qvorvm secvndvs nvper est ad Veterum fere Grammaticorum rationem reuocatus. Orthographiæ Aldi Manvcii. Paulli F. Aldi N. Compendiolum. Adiunximus præterea Alphabetum Græcum, & Hebræum.** Venetiis, Andreas Muschius Excudebat, 1588.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv de Institvtione grammatica libri primi. Pars Prior. De partivm orationis declinabilium inflexione.** Scholijs Auctoris prætermisissis. Vilnæ: s.n., 1592, I/1.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv de Institvtione grammatica. Liber I.** Scholijs Auctoris prætermisissis. Vilnæ: s.n., 1592, I/2.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e' Societate Iesv. De Institvtione Grammatica Libri Tres. Ad commodiorem rationem, clarioremque reuocati, additis Scholijs, & Prosodia carmine illigata. Ex Romano exemplari accuratè recogniti, & copioso Indice locupletati.** Lvgdvni: In Officina Hvg. a Porta, apud Fratres de Gabiano, 1594.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e' Societate Iesv De Institvtione Grammatica Libri Tres.** Integri, vt ab auctore sunt editi, nunc emendatius excusi. Coloniae Agrippinae: In Officina Birckmannica, sumptibus Arnoldi Mylij, 1596.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione grammatica libri III. Locupletati, et scholiis nuper aucti, ac recogniti.** Pragæ: Ex Typographia VVenceslai Marini, 1598a, I.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione grammatica librum secvndvm, introductio.** Pragæ: Excudebat VVenceslaus Marinus, 1598a, II/1.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione grammatica liber secvndvs. De Constrvctione Octo Partium Orationis.** Pragæ: Excudebat VVenceslaus Marinus, 1598a, II.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione grammatica liber tertivs. de syllabarvm dimensione.** Pragæ: Excudebat VVenceslaus Marinus, 1598a, III.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione Grammatica Libri Tres.** Ad commodiorem rationem, clariorémque reuocati, additis Scholijs, & Prosodia carmine illigata. Ex Romano exemplari accuratè recogniti, & copioso Indice locupletati. Lvgdvni: Apvd Ioannem Pillehotte, 1598b, I.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione Grammatica Liber secundus. Qvi est, De Constructione octo partium Orationis, ad veterum ferè Grammaticorum rationem reuocatus.** Editio Qvarta. Ex Auctoris Commentario emendatior. Lvgdvni: Apvd Ioannem Pillehotte, 1598b, II.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari, e' Societate Iesv. De Institvtione Grammatica Liber tertius. De Syllabarum Dimensione.** Editio qvarta. Lvgdvni: Apvd Ioannem Pillehotte, 1598b, III.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv Grammatica, sive Institvtionvm lingvæ latinæ liber secvndvs.** Jn vsum Studiosorum Societ. Iesv, permissv svperiorvm. Antverpiæ: Apud Martinvm Nutivm, 1627, II.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesu Syntaxis, sive Institvtionvm lingvæ latinæ liber tertivs.** Jn vsum Studiosorum Societ. Iesv. permissu svperiorvm. Antverpiæ: Apud Martinvm Nutivm, 1627, III.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesu Prosodia, sive Institvtionvm lingvæ latinæ liber qvartvs.** Antverpiæ: Apud Martinvm Nutivm, 1628, IV.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvari e Societate Iesv Grammatica, sive Institvtionvm lingvæ latinæ liber primvs.** Jn vsum Studiosorum Societ. Iesv. cvm privilegio. Antverpiæ: Apud Martinvm Nutivm, 1629, I.

ÁLVARES, Manuel. **An Introduction to the Latin Tongue, or the First Book of Grammar.** Composed in Latin by Emmanuel Alvarez of the Society of Jesus, And Translated into English for young Students of the same Society. London: Printed by Henry Hills, Printer to the King's Most Excellent Majesty, for his Household and Chappel, For him, and Matthew Turner at the Lamb in High Holborn, 1686, I.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvares e Societate Jesu Grammatica, sive institutionum Linguae Latinæ. Liber Secundus.** Londini: Typis Henrici Hills, Sacræ Regiæ Majestati pro Familia & Sacello suo Typographi; Pro se & Mat. Turner, 1687, II.

ÁLVARES, Manuel. **Emmanuelis Alvares E Societate Jesu Syntaxis. Sive Institutionum Linguae Latinæ. Liber Tertius.** Londini: Typis Henr. Hills, Sacræ Regiæ Majestati pro Familia & Sacello suo Typographi; Et venales Prostant in Officina ejus prope Fossam in Black-Fryers, 1687, III.

ÁLVARES, Manuel. **Instituição da Gramática. ampliada e explicada por António Velez. Tomo I, Morfologia I. Paradigmas do nome, pronome e verbo. Rudimentos ou princípios básicos das oito partes da oração.** Introdução de Eustaquio Sánchez Salor e Juan María Gómez Gómez, Edição crítica de Juan María Gómez Gómez e de Carlos Salvador Díaz, Tradução de Armando Senra Martins e Cláudia Teixeira. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra (Portvgaliae Monvmenta Neolatina; 24), 2020, I.

ÁLVARES, Manuel. **Instituição da Gramática. ampliada e explicada por António Velez. Tomo II. Morfologia II. Género dos nomes. Sobre a declinação dos nomes, Analogia e anomalia, Pretéritos e supinos.** Edição crítica de Juan María Gómez Gómez, Tradução de Armando Senra Martins e Cláudia Teixeira. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra (Portvgaliae Monvmenta Neolatina; 25), 2020, II.

ÁLVARES, Manuel / VELEZ, António. **Emmanuelis Alvares, e Societate Iesv de institvtione grammatica libri tres.** Antonii Vellesii, ex eadem Societate Iesv in Eborensi Academia præfecti stvdiorvm opera. Aucti, & illustrati. Eborae: Excudebat Emmánuel de Lyra Typographus, 1599.

ÁLVARES, Manuel / VELEZ, António. **Emmanuelis Alvares, e' Societate Iesv. De Institvtione Grammatica Libri tres.** Antonij Vellesij Amiensis ex eadem Societate Iesv in Eborensi Academia Præfecti studiorvm, opera. Avcti et illvstrati. Eboræ: Excudebat Emmanuel de Lyra Vniversitatis Typogr. 1608.

ANTONIO, Nicolás. **Bibliotheca Hispana sive Hispanorvm. qvi vsqvam vnqvamve, sive Latinâ sive populari sive aliâ quâvis linguâ scripto aliquid consignerunt Notitia. His qvæ præcesservnt locvpletior et certior brevia elogia, editorum atque ineditorum operum catalogum. Dvabvs partibvs continens, quarvm haec ordine quidem rei posterior, conceptu verò prior duobus tomis de his agit, qui post annvm seclvarem MD. usque ad præsentem diem floruerunt. Tomus primus.** authore D. Nicolao Antonio Hispalensi. I.C. Ordinis S. Iacobi Eqvite, patriæ ecclesiæ canonico, Regiorum negotiorum in Vrbe & Romana Curia Procuratore generali. Romæ: ex Officina Nicolai Angeli Tinassi, 1672, I.

[BERETTARI, Sebastiano]. **Efflatio pvlveris adversus Emmanuelis Alvares e Societate Iesv grammaticas institutiones.** ab Orlando Pescettio Veronæ excitati. Qua plus centum septuaginta reprehensiones a Iacobo a Fossa Regiensi Collegij Gregoriani Nolano Ex commentarijs Mariani Benedicti a S. Vito Prænestinæ Diocesis confutantur. Monachii: Apud Viduam Bergianam, Impensis Ioannis Hertsroy, 1616.

CAMÕES, Luís de. **Os Lvsias de Luis de Camoës.** Impressos em Lisboa: em casa de Antonio Gõçalvez Impressor. Em: purl.pt/1 (última consulta: 9 de março de 2023), 1572.

Catalogvs (1572) = Catalogvs librorvm qvi hoc anno M. D. LXXII. ineunte Octobri, tvn anno insequente, in Academia Dilingana avditoribvs explicabvntur. [Dillingen: Sebald Mayer]. Sammelband mit Einblattgedrucken (Promotionskataloge, Gratulationsgedichte, Lektionskataloge) der Universität Dillingen. München: bayerische Staatsbibliothek, fol. 202 r, 1572.

Catalogvs (1574) = Catalogvs librorvm qvi hoc anno M. D. LXXIV. ineunte Octobri, tvn anno insequente, in Academia Dilingana avditoribvs explicabvntur. [Dillingen: Sebald Mayer], Sammelband mit Einblattgedrucken (Promotionskataloge, Gratulationsgedichte, Lektionskataloge) der Universität Dillingen. München: bayerische Staatsbibliothek, fol. 203 r, 1574.

CERDA, Juan Luis de la. **El Arte Regia. Nebrija reformado por Juan Luis de la Cerda. Morfología y Sintaxis.** Introducción, edición crítica, traducción y notas de Juan María Gómez Gómez. Cáceres: Universidad de Extremadura (Grammatica Hvmmanistica: Serie Textos; 6), 2013.

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys. **Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus. ou Notices Bibliographiques. 1° de tous les ouvrages publiés par les membres de la Compagnie de Jésus, depuis la fondation de l'Ordre jusqu'a nos jours 2° des apologies, des controverses religieuses, des critiques littéraires et scientifiques suscitées a leur sujet.** Par Augustin et Alois de Backer de la même Compagnie. Première Série. Liège: Imprimerie de L. Grandmont-Donders, Libraire, 1853, I-1861, VII. [com as mesmas referências: Deuxième Série, Liège (1854); Troisième Série, Liège (1856); Quatrième Série, Liège (1858); Cinquième Série, Liège (1859); Sixième Série, Liège (1861); Septième Série, Liège (1861)].

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys. «Alvarez, Emmanuel». Em: DE BACKER / DE BACKER (1854, II: 11-17).

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys. «Notitia literaria ex opere cui titulus: Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus, par Augustin et Alois de Backer, de la même Compagnie». Em: Álvares (1859: vij-xv).

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys / SOMMERVOGEL, Carlos. «Alvarez, Emmanuel». Em: DE BACKER / DE BACKER / SOMMERVOGEL (1869, I: cols. 108-116).

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys / SOMMERVOGEL, Carlos. **Bibliothèque de la Compagnie de Jésus. ou Notices Bibliographiques. 1° de tous les ouvrages publiés par les membres de la Compagnie de Jésus, depuis la fondation de l'Ordre jusqu'à nos jours 2° des apologies, des controverses religieuses, des critiques littéraires et scientifiques suscitées a leur sujet, Tome Premier A-G.** par Augustin de Backer, de la Compagnie de Jésus, avec la collaboration d'Alois de Backer et de Charles SOMMERVOGEL de la même Compagnie, Nouvelle édition refondue et considérablement augmentée. Tome premier A-G. Liège; Paris: Chez l'Auteur A. de Backer; Chez l'Auteur C. SOMMERVOGEL, 1869, I. [Com referências parecidas: Tome Deuxième, H-Q, Liège; Lyon (1872); Tome Troisième, R-Z, Supplément, Louvain; Lyon (1876)].

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys / SOMMERVOGEL, Carlos. «Alvarez, Emmanuel». Em: DE BACKER / DE BACKER / SOMMERVOGEL (1890, I: cols. 223-249).

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys / SOMMERVOGEL, Carlos. **Bibliothèque de la Compagnie de Jésus**. Première Partie, Bibliographie. par les Pères Augustin et Aloys DE BACKER, Seconde partie, Histoire, par le Père Auguste Carayon, Nouvelle Édition par Carlos SOMMERVOGEL, Bibliographie, Tome I, Abad-Boujart. Bruxelles; Paris: Oscar Schepens; Alphonse Picard, 1890, I. [com referências parecidas: Tome II, Boulanger-Desideri (1891); Tome III, Desjacques-Gzowski (1892); Tome IV, Haakman-Lorette (1893); Tome V, Lorini-Ostrozanski (1894); Tome VI Otazo-Rodriguez (1895); Tome VII, Roeder-Thonhauser (1896); Tome VIII, Thor-Zype, Supplément Aage-Casaletti (1898); Tome IX, Supplément: Casalicchio-Zweisig, Anonymes-Pseudonymes, Index géographique des auteurs et des domiciles (1900); Tome X, Tables de la première partie, par Pierre Bliard (1909), Paris: Librairie Alphonse Picard et fils; Tome XI, Histoire, par Pierre Bliard, S.J., Index alphabétique des noms propres et des revues (1932), Paris: Editions Auguste Picard; Tome XII, Supplément par Ernest M. Rivière (1960), S.J., Louvain: Editions de la Bibliothèque S. J., Collège Philosophique et Théologique].

DE BACKER, Augustin / DE BACKER, Aloys / SOMMERVOGEL, Carlos. «Alvarez, Emmanuel – Tome I». Em: DE BACKER / DE BACKER / SOMMERVOGEL (1898, VIII: cols. 1615-1620).

ESTREICHER, Karol. **Bibliografia polska. 140,000 druków**. Część III. Tom I. Ogólnego zbioru tom XII. Przez K. Estreichera, Wydanie Akademii Umiejętności. Kraków: czcionkami drukarni Uniwersytetu Jagiellońskiego, 1891, XII.

KEMMLER, Rolf. La participación personal del gramático Manuel Álvares en la difusión de los *De institutione grammatica libri tres* en España. Em: BATTANER MORO, Elena / CALVO FERNÁNDEZ, Vicente / PEÑA, Palma (eds.), **Historiografía lingüística. líneas actuales de investigación**, vol. II, Münster: Nodus Publikationen, p. 512-524, 2012.

KEMMLER, Rolf. O gramático Manuel Álvares e o percurso editorial dos *De institutione grammatica libri tres* em Espanha. **Revista Portuguesa de Humanidades: Estudos Linguísticos** 16/1 (2012) ISSN 0874-0321, p. 155-174, 2013.

KEMMLER, Rolf. The first edition of the *ars minor* of Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres* (Lisbon, 1573). **Historiographia Linguistica** 42/1, p. 1-19, 2015. [DOI: doi.org/10.1075/hl.42.1.01kem].

KEMMLER, Rolf. The Emergence of Divergent Text Traditions of Manuel Álvares' *De institvtione grammatica libri tres* in Sixteenth Century Europe. **Philologia Classica** 15/1, p. 107-119, 2020. DOI: 10.21638/spbu20.2020.109.

KEMMLER, Rolf: A Jesuit Grammar in the Anglican London of King James II. The First English Edition of Manuel Álvares' Latin Grammar (1686-1687). **Language & History** ahead-of-print, p. 1-26, 2022. DOI: 10.1080/17597536.2022.2038003 (publicado online: 30 de maio de 2022).

KEMMLER, Rolf. Manuel Álvares' Latin Grammar in Early 17th Century Antwerp. the first Nutius Imprints. Comunicação apresentada: Colloquium of the Henry Sweet Society for the History of Linguistic Ideas, Leuven: Koninglijke Universiteit Leuven, 20-22 September 2022, no prelo.

LUSODAT (1999) = Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências (1999): «LUSODAT: Bases de dados sobre história da ciência, da medicina e da técnica em Portugal e Brasil, do Renascimento até 1900». Em: <https://www.ghtc.usp.br/lusodat.htm> (última consulta: 9 de março de 2023), 1999.

LUSODAT (s.d. a) = «Padre Manuel Álvares – Gramática – edições completas ou parciais». Em: <https://www.ghtc.usp.br/server/Lusodat/pri/02/pri02145.htm> (última consulta: 9 de março de 2023).

LUSODAT (s.d. b) = «De institutione grammatica libri tres (1572)». Em: <https://www.ghtc.usp.br/server/Lusodat/htc/02/htc02145.htm> (última consulta: 9 de março de 2023).

M., J. A. A Grammatica do P.^o Manuel Alvares (Nota bibliographica). **Revista de Educação e Ensino e Archivo de Ineditos Historicos** 8, p. 296-300, 1893.

MACHADO, Diogo Barbosa. **Bibliotheca Lusitana. Historica, Critica e Chronologica, na qual se comprehende a noticia dos Authores Portuguezes, e das Obras que compuzeraõ desde o tempo da promulgaçaõ da Ley da Graça, até o tempo presente.** Por Diogo Barbosa Machado, Ulyssiponense, Abbade Reservatorio da Paroquial Igreja de Santo Adriaõ de Sever, e Academico do Numero da Academia Real. Tomo II. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues, 1747, II.

MARTIN BAÑOS, Pedro. «Corpusnebrissense. Nueva caracola nebrissense. Introductiones Latinae (1481-1599)». Em: <http://corpusnebrissense.com/caracola/introducciones/introducciones.html> (última consulta: 9 de março de 2023), 2011-2023.

MARTÍNEZ GAVILÁN, María Dolores. Las fuentes del De institutione grammatica del P. de la Cerda: racionalismo sanctiano y pedagogía jesuítica en el Arte de Nebrija reformado. Em: MAQUIEIRA, Marina / MARTÍNEZ GAVILÁN, María Dolores (eds.), **Gramma-temas 3. España y Portugal en la tradición gramatical.** León: Universidad de León, Centro de Estudios Metodológicos e Interdisciplinarios, p. 199-238, 2008. Em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2766292> (última consulta: 9 de março de 2023).

MARTÍNEZ GAVILÁN, María Dolores. La revisión de las *Introductiones Latinae*. ¿Qué perdura de la doctrina de Nebrija en el Arte reformado. Em: BATTANER MORO, Elena / CALVO FERNÁNDEZ, Vicente / PEÑA, Palma (eds.), **Historiografía lingüística. líneas actuales de investigación.** volume I. Münster: Nodus Publikationen, p. 28-59, 2012.

NEBRIJA, Elio Antonio de. **Aelii Antonii Nebrissensis de institutione Grammatica Libri Qvinque**. Iussu Philippi. III. Hispaniarum Regis Catholici, nunc denuò recogniti. Cum priuilegio Coronæ Castellæ, & Aragonum. Antiquariae: In Aedibvs D. Avgvstini Antonij Nebrissensis, 1601.

NIEDEREHE, Hans-Joseph / ESPARZA TORRES, Miguel Ángel. **Bibliografía Nebricense. Las obras completas del humanista Antonio de Nebrija desde 1481 hasta nuestros días**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company (Amsterdam Studies in the Theory and History of Linguistic Science, Series III: Studies in the History of the Language Sciences; 90), 1999.

PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. El Liber de octo partium orationis constructione (Medina del Campo, 1600) de Bartolomé Bravo, S.I. y sus comentadores durante los siglos xvii y xviii. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Série Línguas e Literaturas** 18/II, p. 569-606, 2003. Em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3983.pdf> (última consulta: 9 de março de 2023).

RIBADENEIRA, Pedro de / ALEGAMBE, Philippe / SOUTHWELL, Nathaniel. **Bibliotheca Scriptorvm Societatis Jesu**. Opvs inchoatvm A R. P. Petro Ribadeneira, Eiusdem Societatis Theologo, anno salutis 1602, continvatvm A R. P. Philippo Alegambe, Ex eadem Societate, vsque ad annum 1642. Recognitum, & productum ad annum Iubilæi MDC. LXXV, A Nathanaele Sotvello, Eiusdem Societatis Presbytero. Romæ: Ex Typographia Iacobi Antonij de Lazzaris Varesij, 1676.

SCHOPPE, Kaspar. **Gasperis Scioppii Grammatica Philosophica. Non modo Tironibus linguæ latinæ ad artem illam uno trimestri perfecte addiscendam, sed & Latine doctissimis ad reddendam eorum rationem, quæ legunt ac scribunt, in primis utilis, vel necessaria, Accessit Præfatio de Veteris ac Novæ Grammaticæ Latinæ origine, dignitate & usu**. Amstelodami: Apud Judocum Pluymer, Bibliopolam, 1659.

SPRINGHETTI, Emilio. Storia e fortuna della Gramatica di Emmanuele ALVARES, S. J. **Humanitas** 13-14, p. 283-304, 1961-1962.

VERREPT, Simon. **Grammatices latinae liber I. In quo prima eius Rvdimenta perspicua ac facili breuitate ad Puerorum captum accommodantur.** A Simone Verrepaeo. Editio altera priore castigatior. Antvverpiae: Apud Antonium Tilenium Brechtanum, 1570, I.

VERREPT, Simon. **Grammatices latinae liber IIII. In quo Prosodia Ac versificandi ratio, ordine ætati & institutioni puerili conueniente, breuiter & perspicuè traditur.** A Simone Verrepaeo. Editio altera priore castigatior. Antvverpiae: Apud Antonium Tilenium Brechtanum, 1572, IV.